



© Arquivo ONU

Convenção de 1951 sobre refugiados: 70 anos de proteção que salva vidas

Adotada formalmente em 28 de julho de 1951, a Convenção das Nações Unidas sobre o Estatuto dos Refugiados visa resolver a situação dos refugiados na Europa após a Segunda Guerra Mundial. O tratado define quem é refugiado, bem como esclarece os direitos dos mesmos e as responsabilidades das nações que são países anfitriões. O 70º aniversário da Convenção sobre Refugiados ocorre apenas alguns meses depois que o próprio ACNUR marcou sete décadas como a organização mundial para a proteção dos deslocados à força.

As causas e a dinâmica do deslocamento humano estão em constante mudança, mas a Convenção sobre Refugiados de 1951 também evoluiu para refletir essa realidade. Vários outros instrumentos legais de referência complementaram a incorporação moderna do princípio do refúgio nos últimos 70 anos, em um esforço contínuo para fortalecer os direitos das mulheres, crianças, pessoas com deficiência e da comunidade LGBTQIA+, entre outros.

“A Convenção continua a proteger os direitos dos refugiados em todo o mundo (...) Graças à Convenção, milhões de vidas foram salvas. Setenta anos desde que foi elaborada, é fundamental que a comunidade internacional defenda seus princípios”, disse Filippo Grandi, o Alto Comissário da ONU para Refugiados.

Descubra mais em bit.ly/2Vz7Qr1, bit.ly/37rQ0ZI e youtu.be/yiw3f1LWbKI



Leia o artigo de Filippo Grandi, Alto Comissário das Nações Unidas para os Refugiados em bit.ly/3jpaoQx e assista o webinar em youtu.be/PApjy311_Vs



© ACNUR /
Tainanda Soares

Indígenas reconhecidos como refugiados

Mais de 125 pessoas de comunidades indígenas abrigadas em Roraima foram reconhecidas como refugiadas no Brasil. O ACNUR esteve presente durante o processo de identificação dessas pessoas, que, em sua maioria, têm acesso limitado a e-mails e computadores para receber o certificado de reconhecimento da condição de refugiado emitido pelo Comitê Nacional para Refugiados (CONARE). O ACNUR e parceiros têm contribuído para esse resultado, prestando assistência jurídica e orientação aos venezuelanos no Brasil, apoiando essa população na solicitação de pedidos de refúgio. Além disso, em nome do CONARE, o ACNUR entregou formalmente o certificado de reconhecimento de refugiado emitido pelo CONARE, e essas pessoas foram apoiadas pelo ACNUR e parceiros na preparação da documentação necessária para solicitar suas identidades de refugiado e agendamento de consultas no PITrig para concluir seus processos de documentação com a Polícia Federal.

A União Europeia, por meio de seu Instrumento de Contribuição para a Estabilidade e a Paz (IcSP), apoia o CONARE e o ACNUR na garantia de proteção e acesso a direitos e serviços para a população refugiada no Brasil.



ACNUR lamenta o falecimento de Miriam Blos, inspiradora diretora dos “Canarinhos da Amazônia”

Em 26 de julho, o Brasil perdeu mais uma voz vital nos esforços para ajudar os refugiados e migrantes venezuelanos e garantir o respeito aos seus direitos. Miriam Blos, musicista, artista e Diretora da Associação Internacional Canarinhos da Amazônia Embaixadores da Paz (AICAEP), faleceu devido a complicações do COVID-19.

Aos 58 anos, Miriam nos deixa com seu notável legado de promover a coexistência pacífica de centenas de crianças e jovens venezuelanos (e suas famílias) dentro da comunidade brasileira. Ficou conhecida pelo projeto Coral “Canarinhos da Amazônia”, que utilizou a educação musical para criar um ambiente acolhedor para muitas crianças e adolescentes venezuelanos do estado de Roraima. Além disso, o legado de Miriam permanece através de seus inúmeros reconhecimentos, não só do município de Boa Vista que em 2015 lhe concedeu o título de cidadã honorária em reconhecimento ao seu trabalho social, mas também em fóruns internacionais. Em 2019, o ACNUR promoveu a participação de Miriam no Fórum Global sobre Refugiados em Genebra, onde a Associação e o coral infantil representaram um símbolo do espírito de acolhida do Brasil.

O ACNUR expressa sua mais profunda tristeza pela morte de Miriam, uma mulher inspiradora cuja história de vida inteira foi intimamente ligada à história da proteção aos refugiados no Brasil.



Bibliotecas do “Mi Casa Tu Casa” no Rondon 1 e São Vicente 2

Graças aos mais de 6.000 livros doados por crianças e adolescentes brasileiros, duas bibliotecas “Mi Casa, Tu Casa” foram inauguradas nos abrigos Rondon 1 e São Vicente 2 de Boa Vista, dando a jovens refugiados e migrantes da Venezuela a oportunidade de acesso a literatura infantil, juvenil e adulta.

Os livros disponíveis são divididos em diferentes categorias para facilitar a busca por quem os deseja emprestar. Além disso, crianças e adolescentes refugiados que se candidataram a fazer parte do grupo de tutores do espaço comunitário de leitura de São Vicente 2 também apoiam a comunidade com sugestões de leitura. Além dos tradicionais empréstimos, serão realizadas leituras coletivas, rodas de conversa, apoio escolar e produção de textos e desenhos no ambiente.

As bibliotecas do projeto “Mi Casa, Tu Casa” são realizadas pelo jornal JOCA e pela organização não governamental Hands On Human Rights, com o apoio do ACNUR, AVSI Brasil e Fraternidade Sem Fronteiras: As bibliotecas de São Vicente 2 e Rondon 1 são um piloto para futuros espaços de leitura implementados pelo projeto “Mi Casa, Tu Casa”.

Além dos abrigos da Operação Acolhida, Associação Internacional Canarinhos da Amazônia Embaixadores da Paz (AICAEP), conhecida pelo coral “Canarinhos da Amazônia”, recebeu 2.000 livros. No total, mais de 8 mil livros foram arrecadados pelo projeto de construção de mais estruturas em Roraima.

Leia mais em bit.ly/3AkcfND

Tóquio 2020 – Refugiados Olímpicos e Paraolímpicos e a Campanha “Reflexos”



Um total de 35 atletas refugiados competem nos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de Tóquio 2020, mostrando a força e determinação de mais de 26 milhões de refugiados em todo o mundo. A delegação é formada por 29 atletas que disputam os Jogos Olímpicos em modalidades individuais e mais 6 atletas que disputam os Jogos Paraolímpicos de Tóquio 2020.

Leia mais sobre as histórias dos 35 integrantes da Equipe de Refugiados em bit.ly/3igsEJY, entre eles Popole Misenga, um congolês competindo no Judô. Depois de receber o status de refugiado no Brasil, Popole ingressou na escola de judô do Instituto Reação, fundada pelo medalhista olímpico Flávio Canto, onde treinou fortemente para as Olimpíadas de Tóquio.

O ACNUR, com apoio da Rede Brasil do Pacto Global, promoveu a campanha “Reflexos”, que reuniu atletas olímpicos brasileiros e empresários refugiados que vivem no Brasil para conversar e trocar experiências sobre suas trajetórias e histórias de conquistas e desafios. Você pode assistir todos os cinco vídeos da campanha em: UNHCR Brazil YouTube Channel bit.ly/3ALBRY

Leia mais em bit.ly/3fvxm7B

Assista youtu.be/bKjoNGYjbrI

DESTAQUES

Mesa redonda pelo aniversário da Convenção de 1951

O ACNUR Brasil organizou e participou de uma mesa redonda com o Ministério das Relações Exteriores, Comitê Nacional para Refugiados (CONARE), Defensoria Pública, Ministério Público Federal, sociedade civil e academia no âmbito do 70º aniversário da Convenção de 1951. Durante o webinar, os participantes puderam refletir sobre a importância do instrumento, que garantiu e continua garantindo a proteção de milhões de pessoas nas últimas sete décadas.

Nova fase do “Empoderando Refugiadas”

Após a formatura de 16 mulheres venezuelanas, no dia 19 de julho teve início uma nova fase do projeto “Empoderando Refugiadas”. Este segundo grupo de 20 mulheres venezuelanas abrigadas no Rondon 2 iniciou suas aulas de desenvolvimento profissional e técnica de vendas e serão posteriormente entrevistadas por empresas parceiras para integração ao mercado de trabalho em diferentes estados do Brasil. Em 2021, a iniciativa Empoderando Refugiadas visa apoiar o processo de realocação voluntária por meio da modalidade de trabalho para 80 mulheres venezuelanas, ao lado de seus familiares, que vivem atualmente em abrigos do ACNUR em Roraima.

Inaugurado novo abrigo em Boa Vista

No dia 2 de julho, como parte do Plano de Contingência da Operação Acolhida que pretende aumentar a capacidade dos abrigos existentes para melhor atender aos refugiados e migrantes venezuelanos, o Abrigo Rondon 4 foi inaugurado em uma ação coordenada entre ACNUR, AVSI e Operação Acolhida. A inauguração contou com atividade de cadastramento e distribuição de itens não alimentares.

Webinar CIEE

No dia 26 de julho, o ACNUR e o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) lançaram uma cartilha sobre a contratação de jovens refugiados na modalidade Jovem Aprendiz. O evento ao vivo também contou com a participação da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e da Secretaria de Inspeção do Trabalho do Ministério da Economia e já trouxe resultados positivos na inclusão de jovens refugiados no mercado de trabalho brasileiro por meio do programa de aprendizagem. Leia mais em bit.ly/3lDh2FD / Evento ao vivo youtu.be/indLGUBuFcs / Cartilha bit.ly/3lJ1ZKA

ACNUR apoia cartilha socioambiental sobre o uso consciente da água no Estado de Roraima

O material visa promover soluções sustentáveis e informa sobre o consumo de água entre alunos e professores brasileiros e venezuelanos e será distribuído em alguns abrigos da Operação Acolhida e em escolas públicas. Leia mais em bit.ly/3l8ECtC e acesse a cartilha em bit.ly/2Xar8ni

Workshop virtual Regional sobre Boas Práticas em Reassentamento e Vias Complementares

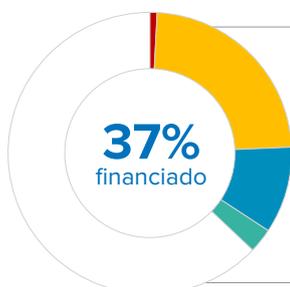
Em 27 e 28 de julho, governos da Argentina, Brasil e Uruguai compartilharam suas experiências, boas práticas e lições aprendidas em programas de reassentamento e vias complementares durante um workshop virtual. Além disso, experiências europeias de reassentamento de países como Itália e Portugal também foram apresentadas como uma inspiração em relação aos seus processos de adaptação à pandemia COVID-19.

PUBLICAÇÕES

acnur.org/portugues/publicacoes/

- ▶ Relatório de Monitoramento de Proteção (abril a maio) bit.ly/3md8Hsy
- ▶ Relatório de Atividades Indígenas (maio - junho) bit.ly/3g8yoqw
- ▶ Relatório de Atividades de Roraima (maio - junho) bit.ly/37RGeQQ
- ▶ Autonomia e integração local de refugiados e migrantes venezuelanos abrigados em Boa Vista - RR (disponível apenas no PT) bit.ly/3fqhuTT

- ▶ Relatório de Meios de Vida e Interiorização (maio - junho) bit.ly/37Q3D4O
- ▶ Manual de Programa de Formação em Captação de Recursos para Organizações R4V (disponível apenas no PT) r4v.info/es/node/88278



Atualização de Financiamento ACNUR Brasil

27 DE JULHO DE 2021

US\$ 52,5 milhões

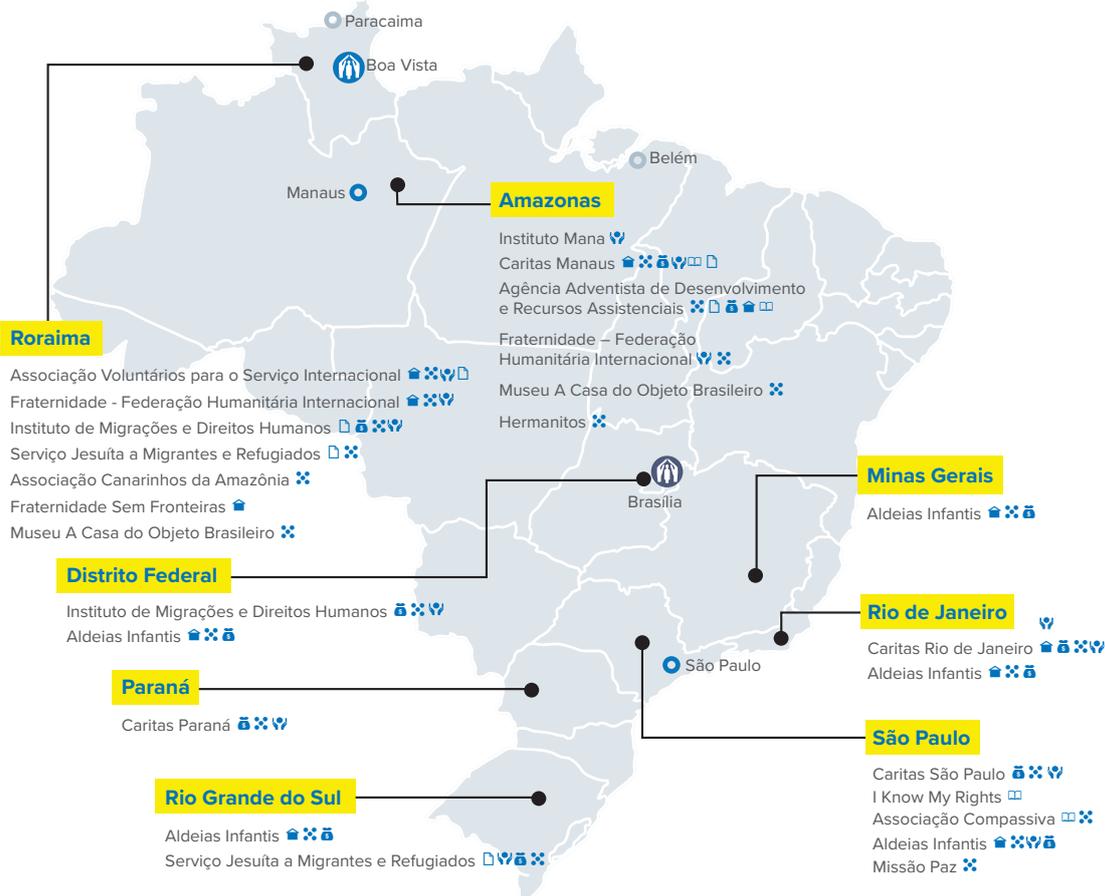
necessários para a operação do ACNUR Brasil em 2021

- Destinação totalmente específica
- Destinação específica
- Destinação flexível (alocação indicativa)
- Destinação livre (alocação indicativa)
- Lacuna de financiamento (indicativa)

Para + informações acesse: reporting.unhcr.org

Operação brasileira: ACNUR e Parceiros

- Sede do ACNUR Brasil
- Escritório do ACNUR no Brasil
- Escritório de Campo do ACNUR
- Unidade de Campo do ACNUR
- Proteção
- Locais de Recepção
- Documentação
- Gerenciamento de informação
- Assistência financeira
- Integração
- Educação
- Telecomunicações



empresascomrefugiados.com.br



help.unhcr.org/brazil

R4V
RESPOSTA A VENEZUELANOS

Plataforma de Coordenação para Refugiados e Migrantes da Venezuela

www.R4V.info

@ACNURBrasil
/ACNURPortugues
@acnurbrasil
/company/acnurportugues

acnur.org.br

Para mais informações: brabri@unhcr.org

Parceiros do ACNUR no Brasil:



O ACNUR Brasil agradece o apoio de todos os seus doadores incluindo:



Doadores privados do ACNUR Brasil:



O ACNUR Brasil agradece o grande apoio e parceria com todas as outras agências da ONU, autoridades brasileiras (a nível federal, estadual e municipal) e organizações da sociedade civil envolvidas na resposta de emergência e nos programas regulares da operação brasileira.